



SIMÕES DE ASSIS





# SIMÕES DE ASSIS

## Vai Saudade

Heitor dos Prazeres & Zéh Palito

abertura opening

sábado, 28 de outubro, 11h às 15h

saturday, october 28, 11am to 3pm

28.10 - 16.12.2023

### Curitiba

al. carlos de carvalho 2173a

80730-200 pr brasil

+55 41 3232-2315

A exposição "Vai Saudade: Heitor dos Prazeres & Zéh Palito" traz um diálogo de dois artistas que, mesmo de gerações diferentes, têm interesse na representação de pessoas negras e na sua contribuição para a cultura. O título da exposição faz referência à composição de 1965 de Heitor dos Prazeres, nascido em 1898 no Rio de Janeiro. Artista de talentos diversos, oriundo de classe popular no período do pós-abolição da escravidão, atingiu grande protagonismo na cena cultural brasileira contribuindo nas artes visuais, música e moda. Atuou também na defesa da vida negra em uma sociedade que nem sempre reconheceu a contribuição afro-brasileira como manifestação cultural relevante, antecipando pensamentos hoje conhecidos como de afrocentricidade, "black joy", panafricanismo e quilombismo.

No núcleo familiar de Heitor, o fazer artístico teve papel importante: seu pai foi marceneiro e músico da banda da Guarda Nacional e sua mãe era costureira, ofícios que viriam a influenciar sua prática profissional. Ainda muito jovem, começou a tocar instrumentos, principalmente o cavaquinho, o que o levaria a adquirir respeito no meio musical, recebendo o título de "Mano Heitor do Cavaco". Ele também se empenhou a compor músicas que tiveram boa aceitação pelos seus pares e críticos, principalmente no gênero do choro e do samba. Frequentador da casa de Tia Ciata, importante centro de encontro intelectual da época e berço do samba, também participou da fundação das primeiras escolas de samba como Portela e Mangueira. Como compositor, viria a escrever mais de 260 músicas, produzir discos e diversas apresentações musicais que falam de modos de vida centrados na experiência negra.

Prazeres atuou como figurinista, produzindo indumentária para o seu grupo musical "Heitor dos Prazeres e Sua Gente", fundado nos anos 30. Também criou figurinos e cenários para o ballet do IV Centenário da Cidade de São Paulo nos anos 50; junto à fábrica têxtil Rhodia, colaborou criando estampas de tecidos utilizados para demonstrar a habilidade tecnológica industrial brasileira, utilizadas em roupas feitas pelos mais destacados costureiros da época. Heitor era conhecido pela sua elegância e graça no modo de se vestir – em 1962, foi eleito um dos homens mais elegantes e curiosamente ele mesmo era o alfaiate dos ternos, gravatas e outras roupas que vestia.

Tal interesse por moda também se refletia na representação dos seus personagens, na atenção dada às roupas e adornos, como visto nos vestidos com saias rodadas, elegantemente volumetrizadas, nos poás cuidadosamente estampados, nas camisas listradas típicas dos "malandros", ternos, meias, laços e sapatos atenciosamente pintados. Tem-se que o primeiro ensaio de moda para publicidade fotografado no Brasil, atribuído à Otto Stupakoff com a modelo Duda Cavalcanti, foi realizado no ateliê de Prazeres em 1958.

Zéh Palito que hoje se divide entre os Estados Unidos e o Brasil, nasceu quase 100 anos depois de Heitor, em Limeira, na região leste de São Paulo, conhecida por sua significativa produção de café e cana-de-açúcar durante o século XIX e pioneira na substituição de trabalhadores racializados por imigrantes europeus na Fazenda Ibicaba, propriedade de Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, mais conhecido como Senador Vergueiro. Isso marcou o início de um projeto político de "branqueamento racial" com base em estudos pseudocientíficos que buscavam demonstrar características raciais "inerentes" que associavam raça, por exemplo, à criminalidade, menor capacidade intelectual, sendo necessário corrigir esse perigo substituindo os negros por europeus que, em maior volume, se sobreporiam ao número de pessoas negras, diminuindo sua presença ao longo dos anos, levando à sua extinção ou assimilação cultural.

Na contramão do legado de embranquecimento cultural e com interesse de reforçar a existência e humanidade de pessoas negras, Zéh retrata seus personagens com dignidade, plenitude e, sobretudo, elegância, de forma semelhante a Prazeres. Geralmente os posiciona em áreas centrais da pintura, encarando de frente, por vezes sozinho ou acompanhado, parados ou dançando, em situações que remetem a bons momentos de tranquilidade. O cuidado com a indumentária também é observado nestes retratos, principalmente no uso de ternos, vestidos em tons de rosa ou roxo, assim como roupas estampadas com temas de flores e frutas. Na sua infância, morou em uma rua conhecida pela plantação de cana-de-açúcar, por onde costumava brincar. Nesta exposição, tal planta surge em estampas e nas composições, um elemento que também é frequente nas pinturas de Prazeres, remetendo tanto à ruralidade quanto à fonte de economia brasileira, reforçando nostalgia e também exaltando a tropicalidade.

Ao se apropriar de elementos pictóricos usados por Heitor, temos uma sensação de maior confluência com a cultura popular brasileira, seja pelas roupas penduradas no varal que marcam a pintura de Prazeres, ou mesmo pelos elementos boêmios como as cadeiras de botequim, engradados, cerveja, piso xadrez, além dos instrumentos musicais dos personagens. Porém, elementos da cultura norte-americana também se fazem presentes, como o carro Mustang, mesclados a um chaveiro que remete a uma pintura de preto velho, ou pai Benedito de um tema de Heitor. Outro artifício interessante é a substituição da logomarca da camisa tipo polo, geralmente um jacaré ou cavalo, mas neste caso a águia azul da escola de samba Portela, reforçando esse paralelo entre as culturas norte e sul-americanas. Fato interessante é que Heitor desenhou a primeira bandeira portelense, em 1929.

Nas suas viagens como humanitário pelo continente africano, Zéh Palito iniciou uma coleção de tecidos tradicionais conhecidos como Wax, conhecidos por suas estampas coloridas, gráficas, por vezes com temas florais, bastante associadas à cultura negra diaspórica e que servem de base para confecção de roupas produzidas por sua mãe, que o artista usa no dia a dia e que eventualmente adornam as pinturas ao serem coladas em tela no formato de rosetas de tecido, chamadas de fuxico.

Além da música de Heitor, que dá título à exposição, foram usadas como referência músicas brasileiras para dar título às obras, como "Felicidade pede Bis", do grupo Fundo de Quintal, e "O mundo é um moinho", composição de Cartola, que aparece retratado na pintura em um bar entoando um violão. Interessante lembrar do histórico restaurante Zicartola, de Dona Zica e Cartola, casal que reunia no centro do Rio de Janeiro, há 60 anos atrás, a classe intelectual e artística em torno da música e da culinária. O cardápio do restaurante continha um desenho de Heitor dos Prazeres, retratando os dois donos do estabelecimento em uma dança envolvendo panela, colher e violão.

Assim como Prazeres, Zéh também foi iniciado na infância à prática do cavaquinho, e tem músicos na sua família, que introduziram ao seu núcleo familiar a música popular brasileira. A manutenção da cultura através dos anos é uma resistência política frente às tentativas de apagamento da tradição. Tal interesse pela afirmação cultural que vemos na pintura dos dois artistas se torna uma forma de aquilombamento e de combate ao colonialismo cultural, materializando esse posicionamento. Que esta exposição inspire todas e todos a apreciar e valorizar as manifestações culturais que nos rodeiam e que moldam nossa identidade.

Ademar Britto





The exhibition “Vai Saudade: Heitor dos Prazeres & Zéh Palito” presents a dialogue between two artists who, despite coming from different generations, are interested in the representation of black people and their contribution to culture. The title of the exhibition refers to the 1965 composition by Heitor dos Prazeres, born in 1898 in Rio de Janeiro. An artist with diverse talents, coming from lower classes in the period after the abolition of slavery, he achieved great protagonism in the Brazilian cultural scene, contributing to visual arts, music and fashion. He also worked to defend black life in a society that did not always recognize the Afro-Brazilian contribution as a relevant cultural manifestation, anticipating thoughts today known as Afrocentricity, “black joy”, Pan-Africanism and “quilombismo”<sup>1</sup>.

In Heitor’s family, artistic activity played an important role: his father was a carpenter and musician in the National Guard band and his mother was a seamstress, trades that would later influence his professional practice. At a very young age, he began playing instruments, mainly the “cavaquinho”<sup>2</sup>, which would lead him to become respected in the musical world, receiving the title of “Mano Heitor do Cavaco”. He also committed himself to composing songs that were well received by his peers and critics, mainly in the choro and samba genres. He frequently attended Tia Ciata’s house, an important intellectual meeting center at the time, and the birthplace of samba, and he also participated in the founding of the first samba schools such as Portela and Mangueira. As a composer, he would write more than 260 songs, produce records and several musical performances that spoke about ways of life centered on the black experience.

Prazeres worked as a costume designer, producing clothing for his musical group “Heitor dos Prazeres e Sua Gente”, founded in the 1930s. He designed costumes and sets for the ballet of the IV Centenary of the City of São Paulo in the 1950s; and, together with the Rhodia textile factory, he collaborated in the creation of fabric patterns, used to demonstrate the Brazilian industrial technological skill, employed in clothes made by the most prominent couturiers of the time. Heitor was known for his elegance and grace in the way he dressed – in 1962, he was elected one of the most elegant men and, interestingly, he himself was the tailor for the suits, ties and other clothes he wore.

This interest in fashion was also reflected in the representation of his characters, in the attention given to clothes and adornments, as seen in the dresses with elegant volumetric skirts, in the carefully printed polka dots, in the striped shirts typical of “malandros”<sup>3</sup>, suits, socks, carefully painted bows and shoes. It is believed that the first fashion shoot for advertising photographed in Brazil, attributed to Otto Stupakoff with the model Duda Cavalcanti, was carried out at the Prazeres studio in 1958.

Zéh Palito, who today lives between the United States and Brazil, was born almost 100 years after Heitor, in Limeira, in the eastern region of São Paulo, known for its significant production of coffee and sugar cane during the 19th century and pioneer in replacing racialized workers with European immigrants at Fazenda Ibicaba, owned by Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, better known as Senador Vergueiro. This marked the beginning of a political project of “racial whitening” based on pseudoscientific studies that sought to demonstrate “inherent” racial characteristics that associated race, for example, with crime and lower intellectual capacity, making it necessary to correct this danger by replacing blacks with Europeans which, in greater volume, would overwhelm the number of black people, decreasing their presence over the years, leading to their extinction or cultural assimilation.

Going against the legacy of cultural whitening and with an interest in reinforcing the existence and humanity of black people, Zéh portrays his characters with dignity, plenitude and, above all, elegance, in a similar way to Prazeres. He generally positions them in central areas of the painting, facing us straight on, sometimes alone or with others, standing still or dancing, in situations that resemble good moments of tranquility. Attention to clothing is also observed in these portraits, mainly in the use of suits, dresses in shades of pink or purple, as well as clothes with patterns of flowers and fruits. In his childhood, Zéh lived on a street known for its sugar cane plantation, where he used to play. In this exhibition, this plant appears in prints and compositions, an element that is also frequent in Prazeres’ paintings, referring to both rurality and the source of the Brazilian economy, reinforcing nostalgia and exalting tropicality.



By appropriating pictorial elements used by Heitor, we have a feeling of greater confluence with Brazilian popular culture, whether through the clothes hanging on the clothesline that characterize Prazeres' painting, or even through bohemian elements such as bar chairs, crates, beer, checkered floor, in addition to the characters' musical instruments. However, elements of North American culture are also present, such as the Mustang car, mixed with a keychain that refers to a painting of a "preto velho"<sup>4</sup> or Father Benedito from a Heitor's works. Another interesting device is the replacement of the logo on the polo shirt, usually an alligator or horse, in this case a blue eagle representing the Portela samba school, reinforcing this parallel between North and South American cultures. An interesting fact is that Heitor designed the first Portela flag, in 1929.

During his travels as a humanitarian across the African continent, Zéh Palito started a collection of traditional fabrics called Wax, known for their colorful, graphic prints, sometimes with floral themes, closely associated with black diasporic culture and which serve as the basis for making clothes sewn by his mother, which the artist uses on a daily basis and which eventually adorn the paintings when they are pasted on canvas in the shape of fabric rosettes, called "fuxico".

In addition to Heitor's music, which gives the exhibition its title, Brazilian songs were used as references, lending titles to the works, such as "Felicidade pede Bis", by the group Fundo de Quintal, and "O mundo é um moinho", composed by Cartola, who appears portrayed in a painting in a bar playing a guitar. It is interesting to remember the historic Zicartola restaurant, owned by Dona Zica and Cartola, a couple who brought together in the downtown area of Rio de Janeiro, 60 years ago, the intellectual and artistic class around music and cuisine. The restaurant's menu contained a drawing by Heitor dos Prazeres, depicting the two owners of the establishment in a dance involving a pan, spoon and guitar.

Like Prazeres, Zéh was also introduced to the cavaquinho as a child, and has musicians in his family, who introduced Brazilian popular music to his family. The maintenance of culture over the years is political resistance against the attempts to erase tradition. Such interest in cultural affirmation that we see in the paintings of the two artists becomes a form of "aquilombamento"<sup>5</sup> and combating cultural colonialism, materializing this position. May this exhibition inspire everyone to appreciate and value the cultural manifestations that surround us and that shape our identity.

Ademar Britto

---

#### Notes

<sup>1</sup> Quilombismo anticipates current concepts such as multiculturalism, and is a socio-political proposal for Brazil, drawn up from the point of view of the Afro-descendant population.

<sup>2</sup> Small four-string musical instrument.

<sup>3</sup> Wise guy, slick, scoundrel, 'malandro' is a stereotypical perspective of certain Brazilian men who live in marginalized areas, wear panama hats and black and white shoes, striped shirts, always carrying a razor in the jacket pocket. The 'malandro' is a bohemian, living off small scams, enjoying the samba circles and never working hard. But he is also sentimental, as well as gallant.

<sup>4</sup> The "Preto Velho" is an entity from the Umbanda religion. They are spirits that present themselves under the archetype of elderly enslaved Africans who are considered wise, patient and loving deities.

<sup>5</sup> "Aquilombamento" is the movement of seeking the quilombo, forming the quilombo, becoming a quilombo. In other words, the act of assuming a position of counter-hegemonic resistance.







Heitor dos Prazeres

Roda de Samba, déc. 1960

óleo sobre tela

oil on canvas

59 x 71 cm | 62 x 73 cm (com moldura)

23 <sup>15</sup>/<sub>64</sub> x 27 <sup>61</sup>/<sub>64</sub> in | 23 <sup>5</sup>/<sub>8</sub> x 28 <sup>47</sup>/<sub>64</sub> in (with frame)





Zéh Palito  
Quando o Sol Nascer, 2023  
acrílica sobre tela  
acrylic on canvas  
278 x 158 cm  
109 <sup>29</sup>/<sub>64</sub> x 62 <sup>13</sup>/<sub>64</sub> in











Heitor dos Prazeres

Sem Título, 1963

óleo sobre tela

oil on canvas

50 x 60 cm | 51 x 62 cm (com moldura)

19 11/16 x 23 5/8 in | 20 5/64 x 24 13/32 in (with frame)













Zéh Palito  
Roda de Samba, 2023  
acrílica sobre tela  
acrylic on canvas  
160 x 238 cm  
62 <sup>13</sup>/<sub>64</sub> x 93 <sup>45</sup>/<sub>64</sub> in



Secundino, Lourenço, Tibelo, Bide, Heitor dos Prazeres, Armando Maçal e Lazaro. Crédito: Coleção Sérgio Cabral - Acervo MIS.  
Reproduzido em "As Escolas de Samba: o quê, quem, como, quando e por quê". Editora Fontana. Ano: 1974





www.simoebasso.com  
Tel. 02 323 2215





Heitor dos Prazeres  
Sem Título, 1962  
óleo sobre tela  
oil on canvas  
62 x 51,5 cm | 78,5 x 67 cm (com moldura)  
24 <sup>13</sup>/<sub>32</sub> x 20 <sup>9</sup>/<sub>32</sub> in | 30 <sup>29</sup>/<sub>32</sub> x 26 <sup>3</sup>/<sub>8</sub> in (with frame)

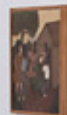
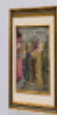
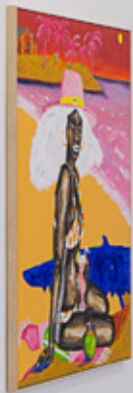


Zéh Palito  
No Compasso do Criador, 2023  
acrílica sobre tela  
acrylic on canvas  
160 x 126 cm  
62 <sup>63</sup>/<sub>64</sub> x 49 <sup>39</sup>/<sub>64</sub> in





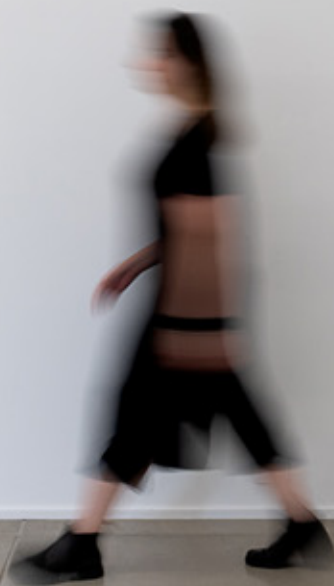




Zéh Palito  
A Prinha, 2023  
acrílica sobre tela  
acrylic on canvas  
160 x 126 cm  
62 <sup>63</sup>/<sub>64</sub> x 50 <sup>19</sup>/<sub>32</sub> in







Zéh Palito  
Casa de Bamba, 2023  
óleo e acrílica sobre tela  
oil and acrylic on canvas  
102,5 x 76 cm  
40 <sup>23</sup>/<sub>64</sub> x 29 <sup>59</sup>/<sub>64</sub> in





Heitor dos Prazeres  
Capoeira, 1961  
óleo sobre tela  
oil on canvas  
55 x 46 cm | 57 x 48,5 cm (com moldura)  
21 <sup>21</sup>/<sub>32</sub> x 18 <sup>7</sup>/<sub>64</sub> in | 22 <sup>7</sup>/<sub>16</sub> x 19 <sup>3</sup>/<sub>32</sub> in (with frame)





Heitor dos Prazeres e uma das suas pastorinhas, em março de 1962 — Foto: Estadão Conteúdo/Arquivo









Zéh Palito  
Meu Ébano, 2023  
óleo e acrílica sobre tela  
oil and acrylic on canvas  
102,5 x 76 cm  
40 <sup>23</sup>/<sub>64</sub> x 29 <sup>59</sup>/<sub>64</sub> in













Heitor dos Prazeres

Músicos, s.d.

óleo sobre tela

oil on canvas

38 x 46 cm | 60 x 68 cm (com moldura)

14 <sup>6</sup>/<sub>64</sub> x 18 <sup>7</sup>/<sub>64</sub> in | 23 <sup>5</sup>/<sub>8</sub> x 26 <sup>4</sup>/<sub>64</sub> cm (with frame)





Heitor dos Prazeres  
Sem Título, déc. 1950

óleo sobre tela  
oil on canvas

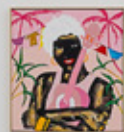
45,5 x 55 cm | 48,5 x 58 cm (com moldura)

17 <sup>29</sup>/<sub>32</sub> x 21 <sup>21</sup>/<sub>32</sub> in | 19 <sup>3</sup>/<sub>32</sub> x 22 <sup>53</sup>/<sub>64</sub> in (with frame)











Heitor dos Prazeres

Samba, Déc. 1950

óleo sobre tela

oil on canvas

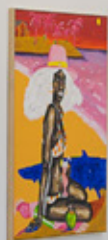
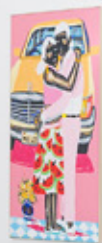
40 x 60 cm | 44 x 63 cm (com moldura)

15 <sup>3</sup>/<sub>4</sub> x 23 <sup>5</sup>/<sub>8</sub> in | 17 <sup>21</sup>/<sub>64</sub> x 24 <sup>51</sup>/<sub>64</sub> in (with frame)











# SENHOR



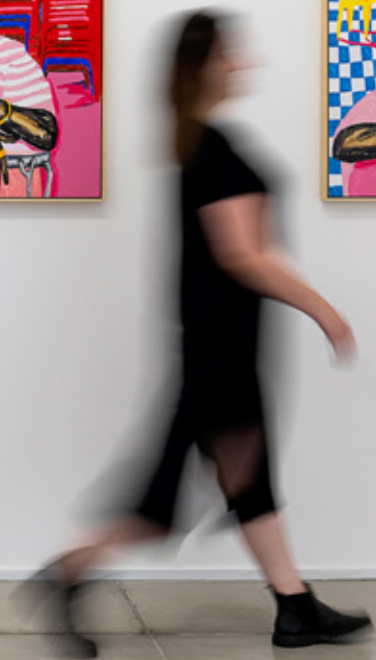
Zéh Palito  
O Mundo é um Moinho, 2023  
óleo e acrílica sobre tela  
oil and acrylic on canvas  
75 x 70 cm  
29 <sup>17</sup>/<sub>32</sub> x 27 <sup>23</sup>/<sub>64</sub> in





Zéh Palito  
Um Vencedor, 2023  
óleo e acrílica sobre tela  
oil and acrylic on canvas  
75 x 70 cm  
29 <sup>17</sup>/<sub>32</sub> x 27 <sup>23</sup>/<sub>64</sub> in







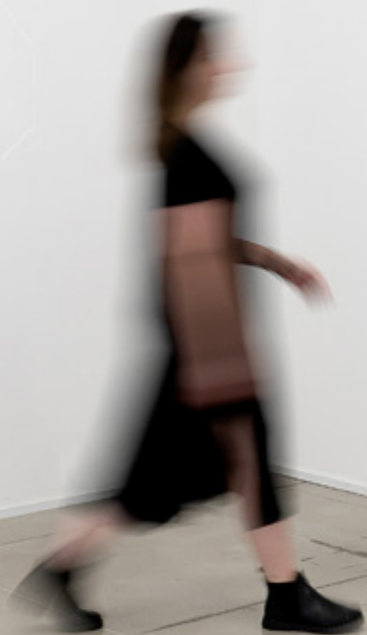


Zéh Palito  
Bares da Cidade, 2023  
óleo e acrílica sobre tela  
oil and acrylic on canvas  
75 x 70 cm  
29 <sup>17</sup>/<sub>32</sub> x 27 <sup>23</sup>/<sub>64</sub> in



Zéh Palito  
Tá Quase Odara, 2023  
óleo e acrílica sobre tela  
oil and acrylic on canvas  
75 x 70 cm  
29 <sup>17</sup>/<sub>32</sub> x 27 <sup>23</sup>/<sub>64</sub> in







Heitor dos Prazeres

Samba na Roça, 1965

óleo sobre tela

oil on canvas

49,5 x 61 cm | 51,5 x 62 cm (com moldura)

19 <sup>31</sup>/<sub>64</sub> x 24 <sup>1</sup>/<sub>64</sub> in | 20 <sup>9</sup>/<sub>32</sub> x 24 <sup>13</sup>/<sub>32</sub> (with frame)











Zéh Palito  
Felicidade Pede Bis, 2023  
acrílica sobre tela  
acrylic on canvas  
160 x 128,5 cm  
63 <sup>25</sup>/<sub>64</sub> x 50 <sup>19</sup>/<sub>32</sub> in

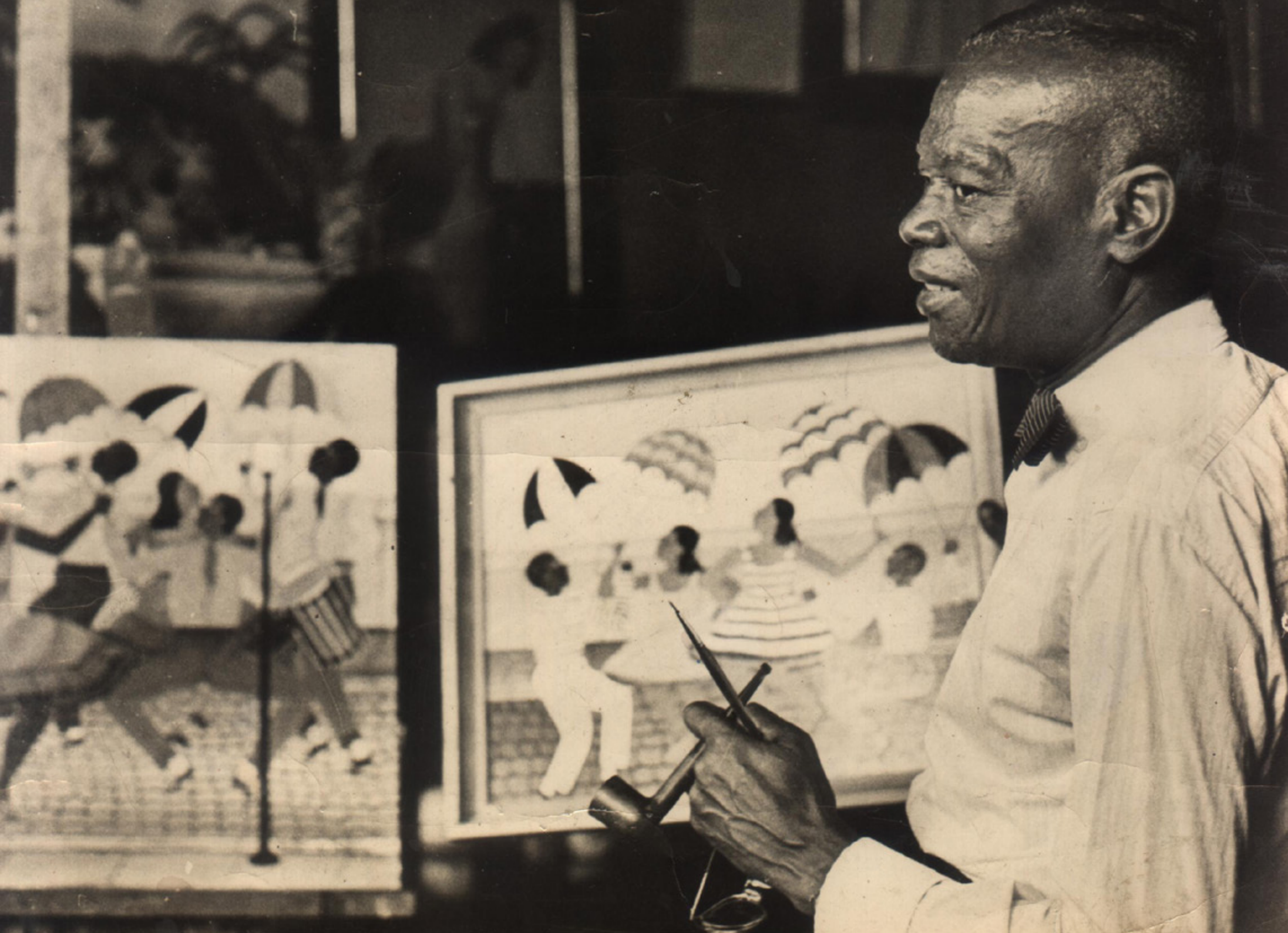














**Heitor dos Prazeres** (Rio de Janeiro, 1898 - 1966) foi um músico e pintor carioca, para além de ser também capoeirista. Em sua extensa lista de amigos, figuraram nomes como Cartola, Noel Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado e Caribé. Sua experiência como músico está fortemente presente em sua produção visual, tanto na escolha dos temas quanto nas experimentações formais. Dos Prazeres esteve muito próximo da criação do gênero do samba e foi, inclusive, um dos fundadores da União do Estácio, junto de Nilton Bastos, Alcebiades Barcelos e Rubens Barcelos – um dos espaços onde o estilo se consolidou. Participou também da fundação das escolas de samba da Portela e da Estação Primeira de Mangueira. O carnaval era um período especial para o artista, que conseguia articular seus muitos talentos estéticos também na realização de figurinos e fantasias.

Foi um homem com espírito agregador, que gostava de reunir os amigos e as crianças, dava aulas de percussão e estava sempre acompanhado de seu cavaquinho. O artista foi pai de sete filhos com quatro mulheres diferentes. Em 1936, Glória, sua primeira esposa, faleceu de tuberculose, e foi a partir dessa perda que o artista começou a se dedicar também à pintura como uma forma de lidar com o luto ao enfeitar as paredes e ilustrar partituras. Autodidata, produzia de maneira obsessiva, incessantemente. Em suas primeiras telas, realizadas até meados da década de 1940, retratou ambientes predominantemente rurais. Depois, passou a pintar favelas, rituais de candomblé, bailes de carnaval, rodas de samba e outras festas populares, representando com cores vibrantes e riqueza de detalhes cenas do cotidiano da população negra no subúrbio do Rio de Janeiro, sempre imprimindo um ritmo musical às suas composições.

Em 1951, Dos Prazeres ganhou destaque na I Bienal Internacional de São Paulo, sendo premiado na categoria pintura nacional. Recebeu o prêmio do então presidente Getúlio Vargas, que ofereceu custear estudos formais para o artista, mas ele recusou a oferta, mantendo sua trajetória autônoma. Na II Bienal Internacional de São Paulo, em 1953, foi homenageado com uma sala especial e, em 1954, realizou cenários e figurinos para o Balé do IV Centenário. Em 1964, por conta da ditadura militar, foi demitido da Rádio Nacional, onde trabalhava desde 1943.

No centenário de seu nascimento, foi realizada uma mostra retrospectiva de seu trabalho no BNDES e no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Recentemente, em 2023, o CCBB do Rio de Janeiro também organizou uma grande retrospectiva sobre o artista, intitulada “Heitor dos Prazeres é Meu Nome”, exaltando as várias facetas do artista na pintura, na música, no carnaval e na moda. Suas obras figuram em acervos de importantes instituições brasileiras, como: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu de Arte do Rio; Museu Castro Maya; e Museu de Arte de São Paulo (MASP).

**Heitor dos Prazeres** (Rio de Janeiro, Brazil, 1898 - 1966) was a musician and painter from Rio de Janeiro, as well as a capoeirista. His extensive list of friends included names such as Cartola, Noel Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado and Caribé. His experience as a musician is strongly present in his visual production, both in the choice of themes and in formal experiments. Dos Prazeres was very close to the creation of samba, being one of the founders of União do Estácio, along with Nilton Bastos, Alcebiades Barcelos and Rubens Barcelos – one of the spaces where the genre was consolidated. He also participated in the founding of samba schools, such as Portela and Estação Primeira de Mangueira. Carnival was a special period for the artist, who also articulated his many aesthetic talents in the creation of allegories and costumes.

With a unifying spirit, he was a man who liked to bring together friends and children, gave percussion classes and was always accompanied by his cavaquinho (a small 4-string instrument). The artist fathered seven children with four different women. In 1936, Glória, his first wife, died of tuberculosis, and it was after this loss that he began to dedicate himself to painting, as a way of dealing with grief by decorating the walls and illustrating musical scores. Self-taught, he produced obsessively. In his first paintings, made until the mid-1940s, he portrayed predominantly rural environments. Afterwards, he began painting favelas, Candomblé rituals, carnival balls, samba circles and other popular festivities, representing with vibrant colors and rich details scenes from the daily lives of the black population in the suburbs of Rio de Janeiro, always imprinting a musical rhythm to the compositions.

In 1951, Dos Prazeres gained prominence at the 1st São Paulo International Biennial, being awarded in the national painting category. He received the award from then president Getúlio Vargas, who offered to bear the costs of formal training for the artist, which he declined, maintaining his autonomous career. At the 2nd São Paulo International Biennial, in 1953, he was honored with a special room and, in 1954, he created sets and costumes for the IV Centenary Ballet. In 1964, due to the military dictatorship, he was fired from Rádio Nacional, where he had worked since 1943.

On the centenary of his birth, a retrospective exhibition of his work was held at the Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) and the Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro. Recently, in 2023, the Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) in Rio de Janeiro also organized a major retrospective on the artist, entitled “Heitor dos Prazeres é Meu Nome” [“Heitor dos Prazeres is My Name”], exalting the various facets of the artist in painting, music, carnival and fashion. His works are part of the collections of important Brazilian institutions, such as: Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Museu de Arte do Rio; Museu Castro Maya; and Museu de Arte de São Paulo (MASP).





**Zéh Palito** (Limeira, 1986) é artista visual e muralista. Graduado em Design Gráfico pela FAAL, também teve formação na EMCEA (Escola Municipal de Cultura e Artes) de Campinas. Ainda muito jovem, aos 15 anos, Zéh Palito começou a se envolver com a pintura de rua, murais e grafite no interior paulista, atividade que fortalece as comunidades locais e tem como pauta questões sociais prementes. Seu interesse por esse viés público da pintura o levou a expandir sua pesquisa a outros países, realizando viagens e temporadas na África e nos Estados Unidos.

Entre estas idas e vindas, sempre com passagens pelo Brasil, o artista adquiriu uma amplitude de referências que expandiram sua formação de estilo e experimentação técnica. A produção como muralista também foi (e continua sendo) marcada pela ação social de apoio a populações geralmente marginalizadas. Na Zâmbia, por exemplo, a produção dos trabalhos era feita com pigmento local, que o fez encontrar tons mais claros ou lavados como rosa e amarelo pastel. Já nos períodos em quem ficou nos Estados Unidos, passou a incorporar referências da música, da cultura pop e da sociedade de consumo, sempre em composições de cores mais saturadas e vibrantes.

Ainda que também experimentasse com pintura de cavalete, foi em 2019 que o artista passou a dividir cada vez mais seu tempo entre as paredes e as telas. Explorou primeiro a técnica do óleo e, posteriormente, adotou a tinta acrílica como meio de preferência, material que atendeu melhor à agilidade e urgência de seus processos de criação. Combinando sua formação acadêmica como designer e as experiências da pintura em murais, ampliou ainda mais seus estudos sobre cor, técnica, composição e a vetorização, recursos que ainda influenciam as suas escolhas na atual linguagem pictórica. Com frequência, o ponto de partida para realização de suas obras é a representação de minorias étnicas e sociais, com destaque para a presença de pessoas negras e indígenas, em ambientes envolvidos por elementos que remontam ao tropicalismo brasileiro, com presença marcante de frutas e matizes fantásticas. Em paralelo, também lança mão de uma iconografia muito midiática, incluindo imagens de sneakers, roupas e marcas, carros e outros objetos.

Zéh Palito já produziu murais em mais de 30 países entre África, América, Europa, Oriente Médio e Ásia. Também integrou diversas exposições coletivas, como: "The Speed of Grace", Simões de Assis, São Paulo; "Quilombo: vidas, problemas e aspirações do negro", Instituto Inhotim, Brumadinho; "Color of the times", Leeahn Gallery, Seoul; "Regarde moi", Galerie Perrotin, Paris; "Winner Takes All", Marianne Boesky Gallery, Nova York; "Black Voices", Ross Sutton Gallery, Nova York; "Cosmic Boys", Brazil Art Center, Beirute; "Braziliarty", Soho Gallery, Londres; "Life in Flowers", Luce Gallery, Turim; e "Vidas Negras do Brasil", Museu Afro Brasil, São Paulo. Dentre as suas individuais, destacam-se: "Tropical Diaspora", Eubie Blake Cultural Center, Baltimore; "Utopia Tropical", Galerie La Cartonnerie, Paris; e "We saw the future", Gallery Idrawalot, Berlim. Seus trabalhos figuram em coleções como Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil, The Xiao Museum of Contemporary Art, Rizhao, China; X Museum, Beijing, China e Institute of Contemporary Art, Miami, EUA; Rennie Museum, Vancouver, Canadá; e Baltimore Museum of Art, Baltimore, EUA; Fundación Amparo y Manuel (AMMA), México.

**Zéh Palito** (Limeira, 1986) is a visual artist and muralist. He has a degree in Graphic Design from FAAL. At the age of 15, Zéh Palito became involved with street art, murals and graffiti, producing works in several cities around the São Paulo state countryside – an activity that strengthens local communities and addresses pressing social issues. His interest in this public aspect of painting led him to expand his research to other countries, making trips and spending time in Africa and the United States.

Throughout these comings and goings, always with long stays in Brazil, the artist acquired a range of references that led to the expansion of his style and technical experimentation. His work as a muralist was (and continues to be) marked by social action in support of generally marginalized populations. In Zambia, for example, the murals were made with local pigment, which made him find lighter or washed tones like pink and pastel yellow. During his time in the United States, he began to incorporate references from music, pop culture, and consumer society, always in more saturated and vibrant color compositions.

Although he sometimes experimented with easel painting, it was only in 2019 that Palito began to increasingly divide his time between walls and canvases. He first explored the oil technique and then, later on, adopted acrylic paint as his preferred medium, a material that better met the agility and urgency of his creative processes. Combining his academic training as a designer and the experiences of painting in murals, he further broadened his studies of color, his brushwork technique, his composition and vectorization styles, resources that still influence his choices in his current pictorial language. Often, the starting point for his works is the representation of ethnic and social minorities, with emphasis on the presence of black and indigenous peoples, in environments surrounded by elements that are reminiscent of a Brazilian tropicalism, with a strong presence of fruits and fantastic hues. In parallel, he also makes use of mass media iconographies, including images of sneakers, clothes and brands, cars, and other objects.

Zéh Palito has produced murals in over 30 countries in Africa, America, Europe, the Middle East, and Asia. He has also participated in several group exhibitions, such as: "The Speed of Grace", Simões de Assis, São Paulo; "Quilombo: vidas, problemas e aspirações do negro", Instituto Inhotim, Brumadinho; "Color of the times", Leeahn Gallery, Seoul; "Regarde moi", Galerie Perrotin, Paris; "Winner Takes All", Marianne Boesky Gallery; "Black Voices", Ross Sutton Gallery, New York; "Cosmic Boys", Brazil Art Center, Beirut; "Braziliarty", Soho Gallery, London; "Life in Flowers", Luce Gallery, Turin; and "Vidas Negras do Brasil" (Black Lives from Brazil), Museu Afro Brasil, São Paulo. His solo shows include: "Tropical Diaspora", Eubie Blake Cultural Center, Baltimore; "Tropical Utopia", Galerie La Cartonnerie, Paris; and "We saw the future", Gallery Idrawalot, Berlin. His works are part of important collections such as Instituto Inhotim, Brumadinho, Brazil; The Xiao Museum of Contemporary Art, Rizhao, China; X Museum, Beijing, China and Institute of Contemporary Art, Miami, USA; Rennie Museum, Vancouver, Canada; and Baltimore Museum of Art, Baltimore, USA; Fundación Amparo y Manuel (AMMA), Mexico.

# SIMÕES DE ASSIS

## **Curitiba**

al. carlos de carvalho 2173a  
80730-200 pr brasil  
+55 41 3232-2315

## **São Paulo**

al. lorena, 2050a  
01424-006 sp brasil  
+55 11 3062-8980

## **Balneário Camboriú**

3ª avenida, esquina c/ 3.150, sala 04  
88330-260 sc brasil  
+55 47 3224-4676